

EP-112 - TERAPÊUTICA DA HEPATITE C EM UTILIZADORES DE DROGAS ENDOVENOSAS – UMA POPULAÇÃO DIFÍCIL?

Rui Valente¹; Catarina Gomes¹; Catarina Gouveia¹; Maria Pia Santos¹; Carolina Palmela¹; Mónica Sousa¹; Joana Nunes¹; Alexandre Ferreira¹; Marília Cravo¹

1 - Hospital Beatriz Ângelo

Introdução e Objetivos

A terapêutica da infecção do vírus da hepatite C (VHC) tem mudado significativamente nos últimos anos. Os doentes sob terapêutica de substituição opióide (TSO) tem sido apontados como difíceis de tratar por falta de adesão e possíveis efeitos secundários.

Objectivos: 1 - demonstrar que os antivirais de acção directa (AAD) actualmente disponíveis podem ser utilizados com segurança na TSO. 2 - Comparar a adesão e resposta ao tratamento (utilizadores/não utilizadores de drogas endovenosas sob TSO).

Material

Consulta de processos clínicos dos doentes sob terapêutica para a infecção VHC introduzidos no portal da hepatite C do *Infarmed* de um hospital distrital. Análise de variáveis demográficas, TSO, caracterização da infecção VHC, grau de fibrose, terapêutica e resposta virológica.

Sumário dos Resultados

Foram incluídos 203 doentes sob terapêutica com AAD, dos quais 30 se apresentavam sob TSO. Destes, 90% eram do sexo masculino, com 97% cuja via de transmissão do vírus foi o uso de drogas injectáveis. 36% dos doentes foram enviados do Centro de saúde e 17% do Centro de Atendimento de Toxicodependentes. 60% dos doentes apresentavam consumo activo de álcool e 50% de outras drogas. O genótipo 1 era o mais prevalente (67%) e 93% eram *naive*. A terapêutica de eleição foi o Sofosbuvir+Ledipasvir (70%) e Sofosbuvir+Ribavirina (30%). A resposta virológica sustentada nesta população foi de 100%. Apenas 3 doentes (10%) apresentaram algum tipo de irregularidade na adesão ao tratamento, não se tendo reflectido na resposta ao mesmo e apenas 3 dos doentes apresentaram efeitos secundários, sem interrupção do tratamento.

Conclusões

Os doentes sob TSO não apresentaram menor adesão ao tratamento quando comparados com a população geral, nem apresentaram mais efeitos adversos. Assim, podemos concluir que estes doentes podem ser tratados de forma segura e eficaz, podendo assim ser reduzida a transmissão do VHC nesta população.